

A Traição de Israel ao Pacto e à Nação Judaica

Judaísmo: Um Pacto de Justiça e Compaixão

O Judaísmo é uma das religiões monoteístas mais antigas do mundo, enraizado na Terra Santa e fundado não na conquista ou dominação, mas na justiça, misericórdia e humildade. Como escreveu o profeta Miqueias:

“O que o Senhor exige de você, senão praticar a justiça, amar a misericórdia e andar humildemente com o seu Deus?” *Miqueias 6:8*

Este pacto – **brit** – entre Deus e o povo judeu nunca foi destinado a conferir privilégios, mas a exigir responsabilidade ética. Ser *escolhido* significa ser mantido a um padrão moral mais elevado, ser uma *luz para as nações*.

“Eu sou o Senhor; eu te chamei em justiça... te darei como um pacto para o povo, uma luz para as nações.” *Isaías 42:6*

Historicamente, judeus, cristãos e muçulmanos viveram lado a lado na Terra Santa, muitas vezes em respeito mútuo e devoção compartilhada. O Judaísmo sempre enfatizou o amor, o perdão e a empatia pelos outros:

“Não te vingarás nem guardarás rancor... mas amarás o teu próximo como a ti mesmo.” *Levítico 19:18*

Sionismo: Uma Heresia Política

O Sionismo, em contrapartida, não é uma extensão do Judaísmo, mas uma **ideologia nacionalista e colonial** que surgiu na Europa do século XIX. Fundado não nos valores da Torá, mas nos mitos seculares de sangue, solo e supremacia, o Sionismo impôs uma agenda política sobre uma herança religiosa. Como declarou o primeiro Primeiro-Ministro de Israel, David Ben-Gurion:

“Devemos expulsar os árabes e tomar seus lugares... e se precisarmos usar a força... temos força à nossa disposição.”

Onde o Judaísmo ensina compaixão, o Sionismo trouxe desapropriação, apartheid e violência incessante. Transformou a Terra Santa em um campo de batalha, profanando sua santidade e traindo o coração ético da tradição judaica. O Estado de Israel não é o Israel bíblico – é uma invenção moderna, um estado secular cujas políticas frequentemente defiam os ensinamentos dos profetas.

“Não oprimirás o estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito.”
Êxodo 23:9

Violência dos Colonos: Uma Profanação da Torá

Talvez nenhum ato ilustre melhor a distância entre o Judaísmo e o Sionismo do que a violência dos colonos israelenses. Ao expandir assentamentos ilegais, eles se envolveram no deslocamento sistemático de palestinos – queimando plantações, arrancando oliveiras antigas, enchendo poços com concreto e aterrorizando famílias.

“Quando sitiares uma cidade... não destruirás suas árvores... São as árvores pessoas, para que as sitieis?” *Deuteronômio 20:19*

Essas não são as ações de um povo do pacto. São as ações de uma nação embriagada pelo poder e cega para a ruína moral que semeia.

Detenção Administrativa e o Cerco a Gaza

Outro crime que viola flagrantemente a ética judaica é o uso por Israel da **detenção administrativa** – a prisão de palestinos, incluindo crianças, sem acusação ou julgamento. Os detentos são mantidos em condições desumanas, rotineiramente submetidos a humilhações, fome, doenças e tortura. Numerosos relatórios documentaram o uso de violência sexual, que vai desde penetração forçada com objetos até estupro coletivo. Os prisioneiros são isolados de toda comunicação, deixando suas famílias em angústia, muitas vezes incertas se seus entes queridos estão vivos ou mortos. Até mesmo o Comitê Internacional da Cruz Vermelha tem acesso negado a muitas instalações de detenção militar, e mortes em custódia não são incomum.

“Se o teu inimigo estiver com fome, dá-lhe pão para comer, e se estiver com sede, dá-lhe água para beber.” *Provérbios 25:21-22*

Desde outubro de 2023, Israel intensificou essa crueldade a níveis sem precedentes, entendendo a lógica da fome administrativa a **toda a população de Gaza** – dois milhões de seres humanos.

“Ordenei um cerco completo à Faixa de Gaza... sem eletricidade, sem comida, sem combustível... Estamos lutando contra animais humanos.” *Yoav Gallant, Ministro da Defesa de Israel, 9 de outubro de 2023*

“Nem um grão de trigo entrará em Gaza.” *Bezalel Smotrich, 2 de março de 2025*

Isso não é política de segurança. Não é defesa. É **punição coletiva** – um crime de guerra sob o direito internacional e uma abominação moral sob a Torá.

O Judaísmo ordena compaixão até mesmo para com os inimigos. O que Israel está fazendo não é apenas ilegal – é sacrilégio.

B'Tzelem Elohim: À Imagem de Deus

O Judaísmo ensina que todos os seres humanos, independentemente de raça, religião ou nacionalidade, são criados à imagem divina – *b'tzelem Elohim*.

“E Deus criou o homem à Sua própria imagem... homem e mulher Ele os criou.” *Gênesis 1:27*

Desumanizar os palestinos, descrevê-los como insetos, feras ou sub-humanos, é profaná-los à imagem divina. É *chillul Hashem* – uma profanação do nome de Deus.

“Os palestinos são feras que andam sobre duas pernas.” *Menachem Begin, Primeiro-Ministro de Israel, 1982*

“Os palestinos são como animais, não são humanos.” *Eli Ben Dahan, Vice-Ministro da Defesa, 2013*

“Estamos lutando contra animais humanos.” *Yoav Gallant, 2023*

Tal retórica não apenas ecoa a linguagem genocida dos capítulos mais sombrios da história humana – ela contradiz diretamente a base moral do Judaísmo.

Pikuach Nefesh: O Valor Supremo da Vida

“Guardareis os Meus estatutos... que uma pessoa fará e por eles viverá.” *Levítico 18:5*

O mandamento de *pikuach nefesh* – salvar uma vida – prevalece sobre quase todos os outros mandamentos no Judaísmo. Matar, passar fome ou torturar outros enquanto se alega agir em nome de Deus é a suprema blasfêmia.

“Quem destrói uma única vida é considerado como se tivesse destruído um mundo inteiro.” *Sanhedrin 4:5*

Destruir casas com tratores, bombardear campos de refugiados, atirar em trabalhadores humanitários e deixar crianças morrerem de sede enquanto se invoca a aprovação divina não é apenas *chillul Hashem* – é idolatria.

Sionismo como Idolatria

“Aquele que diz: ‘Este campo é tão sagrado quanto Jerusalém’, cometeu uma falsa santificação.” *Mishná Nedarim 3:3*

O Sionismo transformou a terra de Israel de uma responsabilidade sagrada em um bezerro de ouro. Priorizou a estatalidade e o poder acima da vida e da justiça. Esta é a idolatria em sua forma mais perigosa.

“Não terás outros deuses além de Mim... Não te curvarás a eles nem os servirás.” *Deuteronômio 5:7-9*

Quando o amor pela terra e pelo sangue supera o amor pelo próximo, o pacto é quebrado.

O Dever Moral dos Judeus: Redimir a Fé

Judeus em todo o mundo têm o dever religioso e ético de falar. Permanecer em silêncio é tornar-se cúmplice da profanação do próprio Judaísmo.

“Cessa de fazer o mal, aprende a fazer o bem; busca a justiça, corrige a opressão.” *Isaías 1:16-17*

“Que a justiça corra como as águas, e a retidão como um rio perene.” *Amós 5:24*

“Quem salva uma vida, é considerado como se tivesse salvo um mundo inteiro.” *Sanhedrin 4:5*

Para redimir a alma do Judaísmo, os judeus devem recuperar o cerne moral de sua fé – e ficar ao lado dos oprimidos, não dos opressores.

Uma Advertência a Israel e Seus Apoiadores

O solo de Gaza está encharcado com sangue inocente. E como o grito de Abel, ele sobe aos céus em julgamento.

“O que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a Mim desde a terra.” *Gênesis 4:10*

Vocês podem armar a acusação de antisemitismo para silenciar críticos. Podem escapar da justiça na Terra. Mas não podem se esconder do julgamento divino que aguarda aqueles que zombam de Seu pacto e profanam Seu nome.

“Quem derrama o sangue do homem, pelo homem seu sangue será derramado, pois Deus fez o homem à Sua própria imagem.” *Gênesis 9:6*

“Se não Me obedecerdes... vos espalharei entre as nações e puxarei uma espada atrás de vós.” *Levítico 26:33*

O pacto nunca foi um escudo para assassinos. Foi um chamado à justiça. Traí-lo, e vocês não invocam o favor divino – mas a ira divina.